

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS FATORES CONTEXTUAIS RELACIONADOS AO HOSPITAL E A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS

Thácio Luiz Mercês Silva (Acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA)
Raquel Pereira de Santana (Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da UFBA)
Felipe Douglas Silva Barbosa (Orientador)
Email: thacio.luiz@ufba.br, raquelsantana@ufba.br, felipedouglas@ufba.br

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar e sua arquitetura podem resultar em um dos principais fatores de risco de quedas, considerando que esse novo ambiente tem um potencial de apresentar diversos obstáculos e desafios para os pacientes internos. Ao falarmos de certos grupos a gravidade e a ocorrência de quedas pode acabar se tornando um incidente mais agravante, assim como é visto com idosos, que acabam se tornando mais sensíveis aos fatores que resultam em quedas (Silva et al., 2013). As quedas podem causar problemas que vão desde aspectos físicos, como fraturas, até impactos psicológicos, como traumas e o desenvolvimento do medo de outras quedas. Em casos graves, a queda pode resultar em óbito (Ribeiro et al., 2008).

Devido a essa maior vulnerabilidade dos idosos a quedas, o ambiente hospitalar, geralmente visto como um refúgio de segurança e cuidado, pode conter fatores que aumentam o risco de quedas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a associação entre a ocorrência de quedas em idosos internados e fatores contextuais do hospital.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico descritivo de abordagem quantitativa. Foi realizada em um hospital universitário do estado de Sergipe, através da coleta de dados de notificações de queda no sistema de vigilância- VIGIHOSP da instituição no período de 2018 a 2021. Foram excluídos os pacientes cujas informações encontram-se incompletas. Utilizou-se de um formulário semiestruturado para coletar as variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao evento de queda. Para a análise estatística, foi realizada estatística descritiva, através de frequência absoluta e relativa, e estatística analítica através do teste do qui-quadrado de Pearson, considerando o valor de $p \leq 0,05$. As análises foram no SPSS 20.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 41 idosos no estudo. A maioria dos idosos era do sexo masculino, com mais de 70 anos, negros ou pardos, com grande parte de analfabetos. Em relação às condições de internação no hospital, 40 foram internados em unidades clínicas ($p \leq 0,001$), 22 não tinham acompanhantes ($p=0,639$) e 22 caíam no leito ($p=0,639$).

Não foi identificada uma associação significativa entre as ocorrências de quedas e os indicadores de local ou a presença de acompanhante durante o episódio. No entanto, foi observada uma associação estatisticamente significativa com o setor onde as quedas ocorreram.

Dentro da categoria "setor de internação", há um maior índice de quedas na clínica médica, com 40 notificações, em comparação com apenas 1 notificação de queda no setor cirúrgico. Isso pode ser atribuído ao estado de saúde dos pacientes na clínica médica, que muitas vezes apresentam um maior nível de complexidade devido a comorbidades crônico-degenerativas, ao contrário dos pacientes na unidade cirúrgica, que geralmente têm condições mais pontuais e passageiras (Luzia, Victor, Lucena, 2014).

Além disso, o maior tempo de internação na unidade clínica e fatores extrínsecos, como a disposição arquitetônica referente a obstáculos no caminho ou ao redor do leito, o piso dos ambientes, a qualidade do leito, as vestimentas usadas pelos pacientes e a iluminação são fatores que podem dificultar a mobilidade dos idosos, desempenhando um papel importante na análise de ocorrência das quedas (Almeida, Abreu, Mendes, 2010).

4. CONCLUSÃO

A vulnerabilidade dos idosos a quedas em ambientes hospitalares é um fator crítico a ser considerado. Apesar de os hospitais serem percebidos como lugares seguros para o cuidado, eles também podem apresentar desafios que aumentam o risco de quedas entre idosos. Portanto, é fundamental a produção de pesquisas que busquem minimizar os riscos de quedas em idosos para que as instituições de saúde adotem medidas eficazes de prevenção de quedas e cuidados específicos para garantir a segurança e o bem-estar desses pacientes vulneráveis durante sua estadia hospitalar.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; ABREU, C.; MENDES, A. Quedas em doentes hospitalizados: contributos para uma prática baseada na prevenção. *Rev. Enf. Referência*, Vol. 2, p. 163- 172, 2010

LUZIA, M. DE F.; VICTOR, M. A. DE G.; LUCENA, A. DE F. Diagnóstico de enfermagem Risco de quedas: prevalência e perfil clínico de pacientes hospitalizados. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 262–268, abr. 2014.

RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R. DE; ATIE, S.; SOUZA, A. C. DE; SCHILITZ, A. O. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 4, p. 1265–1273, ago. 2008.

SILVA, J. M. N. DA; BARBOSA, M, F. DA S.; CASTRO, P. DE O. C. N. DE; NORONHA M. M. Correlação entre o risco de queda e autonomia funcional em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 2, p. 337–346, 2013.